



PRESS
RELEASE

Media Relations

fernanda.rodriques@enel.com
marcelo.moreira@enel.com

enel.com.br

ENEL DISTRIBUIÇÃO CEARÁ REGISTRA AUMENTO DE 12,2% NO CONSUMO DE ENERGIA NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2021

- *Distribuidora amplia investimentos na comparação com o mesmo período de 2020 e aplica R\$ 688,9 milhões na expansão, atividades de combate a perdas e adequação da infraestrutura da rede elétrica*

PRINCIPAIS DESTAQUES FINANCEIROS (milhões de Reais)

	9M21	9M20	Varição
Receita Bruta	7.888,6	5.803,1	+35,9%
EBITDA	641,3	469,8	+36,5%
EBIT	403,0	259,4	+55,4%
Lucro Líquido	359,3	156,7	>100,0%
Dívida Líquida	3.005,6	2.072,4	+45,0%
Capex (Investimentos)	688,9	675,1	+2,1%

Marcia Sandra Roque Vieira Silva, diretora-presidente da Enel Distribuição Ceará, ressalta:
“Registramos uma melhoria expressiva do mercado consumidor em nossa área de concessão nos nove primeiros meses de 2021, impulsionada pela maior demanda dos clientes livres e dos consumidores das classes residencial e rural. Seguimos registrando também melhora do resultado econômico, com impactos positivos nos indicadores econômico-financeiros da companhia no período. Os resultados positivos se estendem também ao aumento dos investimentos e à melhoria dos indicadores de qualidade do serviço prestado aos nossos clientes.”

Fortaleza, 26 de outubro de 2021 – A Enel Distribuição Ceará divulgou hoje o resultado econômico-financeiro da companhia referente aos nove primeiros meses de 2021.

Receita Bruta: aumento de 35,9%, em razão do maior volume de venda e transporte de energia no mercado cativo e livre (+12,2%) e do reajuste tarifário médio de +8,54%, aplicado a partir abril de 2021, aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), assim como o aumento da bandeira tarifária.

EBITDA: aumento de 36,5%, por conta do maior volume de energia distribuído no período, principalmente na classe residencial, e do reajuste médio tarifário já mencionado acima.

EBIT: aumento de 55,4%, refletindo o aumento do EBITDA.

Lucro Líquido: aumento de 202,6 milhões no 9M21 vis-à-vis o mesmo período do ano anterior, impactado, sobretudo, pelo maior EBITDA.

Dívida Líquida: aumento, refletindo novas captações entre os períodos para financiar o capital de giro e o maior volume de investimentos realizado nos últimos 12 meses. O maior endividamento é atribuído também ao aumento no custo da energia devido à crise hídrica.

Capex (Investimentos): aumento de 2,1%, para R\$ 688,9 milhões, em função da execução financeira dos projetos ligados à expansão, modernização e digitalização da rede de distribuição.

DESTAQUES OPERACIONAIS

	9M21	9M20	Variação
Venda e Transporte de Energia (GWh)	9.540	8.501	+12,2%
Clientes (unidades faturadas)	4.110.702	3.958.178	+3,9%
DEC*	13,25	14,82	-10,6%
FEC*	5,35	6,13	-12,7%
Perdas de energia (%) *	16,68%	15,10%	+1,58p.p.

* Perdas de energia, DEC e FEC calculados ao longo de 12 meses. DEC mede a duração das interrupções, FEC mede a frequência das interrupções.

Venda e Transporte de Energia (energia distribuída): aumento de 12,2% no volume de energia distribuído, refletindo principalmente o aumento do consumo de energia nos clientes livres e dos consumidores da classe residencial e rural.

Índice regulatório de Duração de Interrupção (DEC) e Índice regulatório de Frequência de Interrupção (FEC) registraram melhoria de 10,6% e 12,7%, respectivamente, alcançando 13,25 horas e 5,35 vezes, como consequência das ações e investimentos focados na qualidade e confiabilidade da rede elétrica.

Perdas de energia aumentaram 1,58 ponto percentual e atingiram 16,68%, como consequência, principalmente, do agravamento da situação econômica decorrente da pandemia da COVID-19.